

Krause explica acordo da dívida para senadores

O ministro da Fazenda, Gustavo Krause, explicará hoje à Comissão de Assuntos Econômicos do Senado os detalhes do acordo da dívida externa, firmado em julho com os bancos credores privados. O acordo prevê a renegociação de 42 bilhões de dólares em prazos de até 30 anos, com opções variadas de condições de pagamento. Durante a tarde de ontem, Krause reuniu-se com o negociador oficial da dívida, Pedro Malan, que também comparecerá ao Senado.

Na explanação, marcada para as 11h, o ministro defenderá os termos do acordo, que foi fechado pela equipe econômica do Governo Collor. A atual equipe quer garantir a aprovação, pelos senadores, do documento de mais de 700 páginas que contém as cláusulas de juros e prazos da renegociação, conhecido como **term sheet**. Segundo assessores da Comissão, o relatório do senador José Fogaça (PMDB-RS) estará concluído na próxima semana.

Relatório — A aprovação do relatório é a primeira de quatro etapas até a conclusão definitiva do acordo, que o Governo estima para o mês de abril do ano que vem. Os passos seguintes são a apreciação pelo plenário do Senado, a adesão formal dos principais bancos credores e os acertos com cada um em separado.

Aprovados os termos técnicos e jurídicos do acordo no Senado, o Governo tentará obter a chamada "massa crítica", ou seja, a adesão dos bancos responsáveis por 95 por cento da dívida à **term sheet**, que foi negociada com o Comitê Assessor dos Bancos Credores em Nova Iorque.

O prazo final para a definição, acertado com o Comitê Assessor, é o do dia 30 de junho de 1993. Até lá, o Brasil fará entendimentos individuais com os bancos, que optarão entre seis modalidades diferentes de escalonamento de suas dívidas.

Nesse período o Governo terá que aportar garantias estimadas em 3,2 bilhões de dólares para a amortização do débito.

O acordo firmado entre o Governo brasileiro e os credores privados cria seis alternativas para o pagamento da dívida brasileira. As previsões da equipe econômica e do Comitê Assessor dos Bancos Credores é de que 80 por cento dos bancos optem por papéis garantidos pelo Tesouro americano, o que implicará, segundo as regras da **term sheet**, na redução em 35 por cento do valor da dívida.